

## Manifesto de professores e pesquisadores goianos em defesa da Palestina Livre em resposta ao governador Ronaldo Caiado: “Não em Nosso Nome”

Há um genocídio em curso na Palestina. Em quase cinco meses de ataques, contabilizam-se mais de 30 mil pessoas mortas, das quais ao menos 12 mil crianças. O ataque de um exército contra civis, em sua maioria mulheres e crianças, tem por objetivo o domínio da região e por estratégia o desaparecimento do povo Palestino. Uma empreitada liderada pelo estado de Israel com total suporte político-diplomático, bem como apoio, em recursos financeiros e armas, das nações imperiais.

Este processo de colonização e apartheid tem sua história e remonta ao início do século XX, consolidado a partir de 1948, com a expulsão de 750 mil árabes palestinos – metade da população nativa da região entre o rio Jordão e o mar Mediterrâneo – pelas forças militares sionistas (estranhas à história contemporânea da região). Forças que, com tal limpeza étnica, fundaram então o Estado de Israel, com total apoio das potências europeias e dos EUA. Ultra militarizado, ele avança assim seus ideais de supremacia, opressão e domínio territorial – com inúmeras agressões e guerras unilateralmente por ele iniciadas contra nações árabes vizinhas, incluindo a guerra de 1967, quando Israel conquistou Cisjordânia, Gaza e Golan e passou a submeter suas populações (hoje de quase 5,5 milhões de palestinos) a novas expulsões de suas terras ancestrais, ao enclausuramento em enclaves, a expropriações de suas terras e residências por colonos israelenses – estando por estes submetidas à mais brutal e permanente ocupação militar, sem direito à cidadania ou a liberdades democráticas.

A vergonhosa ofensiva atual, que desrespeita o direito internacional e bombardeia campos de refugiados, hospitais e equipes que oferecem ajuda humanitária, encontra seus críticos no parlamento internacional. A própria Corte Internacional de Justiça deliberou, em decisão provisória e emergencial, a plausibilidade de genocídio praticada por Israel contra a população de Gaza. Países latino-americanos como Chile, Bolívia e Brasil se contrapuseram a Israel. E mesmo a União Europeia e Estados Unidos pontuaram que o apoio a Israel requer o respeito à proteção de civis.

A manifestação de mandatários e representantes de nações pela proteção à vida de civis – em todos os contextos – e o apreço pela causa humanitária demonstram que a tônica dos diálogos é a da proposição do cessar-fogo imediato, vez que a guerra e os ataques a civis jamais poderão trazer segurança ou paz à região. A resistência global ao genocídio e ao apartheid cresce.

**O Governador de Goiás se posiciona na contramão da história, contra a paz e a proteção da vida humana, ao inaugurar, no terreno que abriga o Departamento de Trânsito do estado de Goiás, em Goiânia, o parque “Am Israel Chai” (O povo de Israel vive). Ao fazê-lo, Ronaldo Caiado assinou dois acordos: um deles é uma “Declaração de Adesão ao Trabalho de Antissemitismo”, instrumento utilizado por Israel para fazer propaganda de seu aparato bélico e ideológico; e o outro é uma declaração conjunta de cooperação técnica entre a Secretaria Geral de Governo do Estado de Goiás e o Ministério das Relações Exteriores de Israel.**

Com tal ato, o governador desrespeita milhares de civis mortos, entre mulheres e crianças, aviltando a memória das vítimas e espezinhando a autonomia, determinação e direito à defesa territorial do povo Palestino, desdenhando, assim, do direito internacional e colocando-se do lado do que é reconhecido, cada vez mais, como genocídio.

Ao contrário do governador, nós consideramos como inaceitáveis todas as mortes de civis em ambos os lados e não apenas entre israelenses. Até por que, a pretexto de vingar-se da morte de cerca de 700 civis israelenses ocorridas no dia 7 de outubro, Israel – apenas em cinco meses – assassinou por volta de 8 mil civis palestinos, quase 40 vezes mais que os israelenses, com o equivalente, em termos de ataque bélico, a quase cinco bombas de Hiroshima.

Como é possível que o governador se solidarize somente com civis israelenses?

Por décadas, as autoridades israelenses têm exercido uma repressão sistemática sobre os palestinos e, desde 2007, têm imposto um bloqueio opressivo à população de Gaza. Em 7 de outubro, o ministro da Energia de Israel declarou que não haverá mais fornecimento de eletricidade por parte das autoridades israelenses aos 2,2 milhões de habitantes de Gaza.

O bloqueio do fornecimento de energia elétrica a Gaza pelas autoridades israelenses, juntamente com outras medidas punitivas direcionadas à população civil, representa uma punição coletiva ilegal, configurando um crime de guerra. As leis internacionais de conflito armado são aplicáveis a todas as partes envolvidas em um conflito. Recentemente, os palestinos que vivem no Território Palestino Ocupado têm enfrentado uma repressão talvez sem precedentes. Nos primeiros nove meses de 2023, as autoridades israelenses tiraram mais vidas palestinas na Cisjordânia do que em qualquer outro ano desde que as Nações Unidas começaram a registrar sistematicamente as mortes em 2005.

A sistemática opressão do governo israelense nos Territórios Palestinos Ocupados, combinada com os atos desumanos infligidos aos palestinos como parte de uma estratégia para manter a supremacia dos judeus israelenses sobre eles, são considerados crimes de apartheid e perseguição contra a humanidade.

É necessário o cessar-fogo permanente, o fim da ocupação de Gaza e o trabalho incansável para uma paz justa e duradoura na região.

Assinaturas:

1. Adriana Vidotte – UFG
2. Aelton Leonardo Santos Barbosa – IFG
3. Agustina Rosa Echeverría – UFG
4. Alcides Pontes Remijo – UFG
5. Ana Elizabete Barreira Machado – IF Goiás
6. Ana Flávia Veloso rocha – EE Gracinda de Lourdes
7. Ana Lúcia da Silva – UFG
8. Ana Lúcia Vilela – UFG
9. Andrea Sugai – UFG
10. Andreia Alves Rocha – IF Goiás
11. Andreia Alves do Prado – IFG Câmpus Uruaçu
12. Antônio Henriques Lemos Leite Filho – UFG
13. Arlene Carvalho de Assis Clímaco – UFG
14. Augusto César de Almeida – UEG
15. Bárbara Paixão de Gois
16. Camilla Botêga Aguiar Kogawa – IFG
17. Cláudio Marra Alves – IFG
18. Cleidna Aparecida de Lima – UFG
19. Cleiry de Oliveira Carvalho – CEPAE
20. Cristiane Lopes Simão Lemos – UFG
21. Daniel Silva Barbosa – IFG
22. Darcy Costa – UFG
23. David Maciel – UFG
24. Débora de Jesus Pires – UFG
25. Denise Silva Araújo – UFG
26. Diane Valdez – UFG
27. Divina Aparecida Leonel Lunas – UEG
28. Divino Silva de Jesus – PUC Goiás
29. Edivani Franceschinelli – UFG
30. Eguimar Felício Chaveiro – UFG
31. Eliene Lacerda Pereira – IFG
32. Elzimar Pereira Nascimento Ferraz – UFG
33. Érico Ricard Lima Cavalcante Mota – UEG
34. Eunice Isaias da Silva – CEPAE
35. Euzébio Fernandes Carvalho – UEG
36. Franciele Magalhães Crosara – IFG
37. Franciele Silva Cardoso – UFG
38. Gardenia de Souza Furtado Lemos – UFG
39. Ged Guimarães – UFG
40. Gene Maria Vieira Lyra Silva – UFG
41. Humberto de Assis Clímaco – UFG
42. Iarle Safira S. Ferreira – IFG Goiânia
43. Janaina Cristina de Jesus – IF Goiás
44. Janes Socorro da Luz – UEG
45. Janira Sodrê Miranda – IF Goiás
46. João Alberto da Costa Pinto – UFG
47. João Carmo – UEG
48. Jorge Eschriqui Vieira Pinto – UEG
49. José César Teatini de Souza Clímaco – UFG
50. Juliana de Castro Chaves – UFG
51. Juliana Ramalho Barros – UFG
52. Leandro Carvalho Damacena Neto – IFG
53. Levy Silvério – PUC-Goiás
54. Lígia Maria Maia de Souza – UEG
55. Livia Gomes dos Santos – UFG
56. Lorena Francisco de Souza – UFG
57. Lucia Maria Moraes – PUC-Goiás
58. Lúcia Rincón – PUC Goiás
59. Luciene Araújo de Almeida – IF Goiás
60. Luís Augusto Vieira – UFG
61. Luiz do Nascimento Carvalho – UFCat
62. Luiza Helena Barreira Machado – IFG Luziânia
63. Marcia Pereira Melo – SME-GOIÂNIA
64. Maria Augusta Peixoto Mundim
65. Maria da Conceição Silva – UFG
66. Maria Izabel Barnez Pignata – UFG
67. Maristela Novaes – UFG
68. Míriam Bianca do Amaral Ribeiro – UFG
69. Mona Bittar – UFG
70. Naraiana de Oliveira Tavares – UFG
71. Natássia Duarte Garcia Leite de Oliveira – UFG
72. Newton de Souza – UFG
73. Nicali Bleyer Ferreira dos Santos – PUC Goiás
74. Raclene Ataide de Faria – IFG
75. Rafael Moreira do Carmo – IF Goiás
76. Oslan Costa Ribeiro – UFG
77. Paulo Afonso Tavares – UFG
78. Pítias Alves Lobo – UFG
79. Renan Gonçalves Rocha – IF Goiás
80. Renata Leite Soares – UFG
81. Renato Gomes Vieira Conta – UFG
82. Reynaldo Zorzi Neto – IFG
83. Roberto Wagner Milet – IFG
84. Rone Clei da Silva Santos – IF Goiano
85. Rosane Rocha Pessoa – UFG
86. Roseli Martins Tristão Maciel – UEG
87. Rubens Pileggi – UFG
88. Rubia-Mar Nunes Pinto – UFG
89. Sara de Castro Cândido – PUC Goiás
90. Samuel Paula de Andrade – CEPI Parque dos Bunitis
91. Sérgio de Almeida Moura – UFG
92. Sheila Gonçalves do Couto Carvalho – UFG
93. Silvana Bollis – UFG
94. Simonia Peres da Silva – UFG
95. Sinval Martins de Sousa Filho – UFG
96. Tania Tosta – UFG

97. Telma Aparecida T. Martins Silveira – IFG  
98. Thiago Oliveira Martins – Colégio Estadual  
José Bonifácio  
99. Veralucia Pinheiro – UEG  
100. Viviane de Araújo Ribeiro – IFG

101. Wagner de Campos Dan – UFG  
102. Walquiria Pereira Batista – UFG  
103. Yordanna Lara Rêgo – UFG